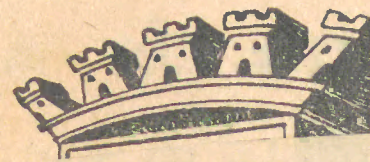


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Ex.^{mo} Snr.
Presidente da Câmara Municipal
BARCELOS



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Lúis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Imp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O PROGRESSO DE BARCELOS

Falamos no nosso último artigo sobre o abastecimento de água à cidade — 1.ª e 2.ª fases porque outras se lhes seguirão — e foi para nós consolador verificar desde logo, através do número elevado de cartas e cartões que foram dirigidos à nossa Redacção, o interesse suscitado, sendo desvanecedoras as palavras aí contidas e que muito agradecemos.

Este problema do abastecimento de água, cuja 2.ª fase da obra terá início, como dissemos, dentro de breves dias, «pôsto que não seja obra para dar nas vistas, não poderá deixar de ser encarada com urgência, pois de um problema vital se trata», como sensatamente se escreveu no Plano de Actividades da C. M. para o ano de 1963. E ainda aí se lê que «por aqui se poderá concluir da limitação da acção camarária noutros campos, atentas as disponibilidades do Município, já agravadas com encargos anteriores». Apesar de tudo e graças a um trabalho persistente e convenientemente estruturado, como se verá, e com o superior e franco acolhimento de S. Ex.^{ma} o Ministro das Obras Públicas, secundado pela melhor boa vontade e inexcedível interesse do Director Geral de Urbanização, Sr. Eng.º Macedo dos Santos, muitas dificuldades têm sido e continuam a ser suavizadas para que Barcelos progrida, como nos tem sido dado a conhecer através das informações por várias vezes fornecidas à imprensa.

Como o assunto de que nos estamos a ocupar se prende com o abastecimento de água, convirá referir, antes de mais, e para conhecimento dos Barcelenses, o que neste aspecto se está a verificar em relação ao Concelho. E assim prossigamos:

B — Abastecimento de água às populações rurais

O estado deplorável em que se encontravam as fontes de mergulho, pode afirmar-se, nas 89 freguesias que constituem o Concelho, motivaram da Cá-

(Continua na quarta página)

A Câmara Municipal de Barcelos da presidência do Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo

tem já aprovado o

Plano de Actividades - 1965

LOUVADA PELO CONSELHO MUNICIPAL a acção da Câmara

REUINI, no passado dia 15 do corrente, como dissemos no nosso último número, o Conselho Municipal para aprovação do Plano de Actividades e Bases do Orçamento para 1965. Damos, a seguir, notícia do que se passou naquela reunião, através do documento que os serviços de informação da Câmara enviaram à Imprensa:

«O Senhor Presidente da Câmara abriu a sessão proferindo, seguidamente, as seguintes palavras:

«Senhores Vogais do Conselho Municipal: — Ao abrir esta reunião do Conselho Municipal para apresentação do Plano de Actividades e das Bases do Orçamento para 1965, tenho o prazer de recordar a tão desejada visita a Barcelos do ilustre titular das Obras Públicas, Engenheiro Arantes e Oliveira. Tive ocasião de afirmar aqui, quando da última reunião ordinária do Conselho Municipal, que tinha fundadas esperanças de que essa visita se faria em futuro muito próximo. Que essas razões eram fundadas prova-o o facto de, pouco tempo volvido, Barcelos ter finalmente recebido a visita de trabalho do Senhor Ministro das Obras Públicas, que há cerca de 10 anos a nossa terra esperava.

Removidas que foram dificuldades que todos conhecem, com paciência e persistência e com perfeito sentido das boas normas que têm de presidir a toda a orientação bem conduzida, aplanados os caminhos do futuro, que o mesmo é dizer realizados os trabalhos preliminares que se impunham a anteceder essa visita — caso do antepiano de urbanização de Barcelos que há tempos apresentamos superiormente — a visita realizou-se.

E dela se estão já colhendo frutos.

Como prova desta afirmação vou ler-lhes os seguintes ofícios:

a) Da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, ofício n.º 4630, de 27 de Agosto findo, cujo teor é o seguinte:

«CONSTRUÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL DE BARCELOS

— Rogando a V. Ex.^{ma} o obséquio de informar da evolução do assunto tenho a honra de, a seguir transcrever para o efeito, o despacho proferido por Sua Excelência o Ministro a propósito da última visita ministerial efectuada a esse Conselho em Maio último.

6 — Novo Mercado

a construir nos terrenos ocupados pelo actual mercado e no largo fronteiro que pertence à Câmara. Este local, que foi visitado, é próximo do centro da cidade e tem boas condições para estacionamento e circulação de veículos. Despacho:

A solução parece-me boa. Vamos habilitar a Câmara a mandar elaborar o projecto. Daremos a habitual participação.

Apresento a V. Ex.^{ma} os meus melhores cumprimentos.

(Esclareço que o pedido da sua construção foi por mim apresentado na própria visita.)

(Continua na segunda página)

NO SALÃO NOBRE da Câmara Municipal viveu-se, na noite de sábado passado, mais um notável acontecimento para a história da cidade:

A ENTREGA DO

Prémio Gomes Pereira

COUBE à nossa cidade ser a primeira entre todas as terras do País a instituir um prémio aos estudiosos de Etnografia. Com o patrocínio da Câmara Municipal, a Comissão de Turismo, que tem hoje à sua frente um homem animado da melhor boa vontade, o Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, estabeleceu o «Prémio Gomes Pereira», incentivo para muitos etnógrafos se debruçarem e estudarem os usos e costumes da nossa região. E ao mesmo tempo que o instituiu, prestou também, ao dar-lhe aquele nome, uma homenagem bem merecida a um barcelense ilustre, Padre António Comes Pereira, que tanto honra a Terra que lhe foi

(Continua na segunda página)

REFORMA OU RENOVAÇÃO?

por SOUTO REGUENGO

QUANDO se pronuncia esta palavra reforma parece que à sua volta se desenha logo um movimento de simpatia e regosijo. É como se um exército, inerte e desinteressado até aí, ressuscitasse de repente. Dir-se-ia que na alma de muitos dos nossos contemporâneos havia uma forma abafada de novidade, de saborear algo nunca visto e sensacional, e, ao contacto da varinha mágica dessa palavra reforma, todo o apetite promete ser satisfeito. Renascem sonhos, o coração bate apressado, os olhos sorriem alegres, e deixa-se andar a alma ao sabor da fantasia.

Em todos os sectores da vida isto acontece, e o campo religioso, a que agora eu quero referir, não constitui excepção. Não é em todas as pessoas, certamente, mas é em muitas. Alguns vão mesmo ao extremo de quererem divisar na Carta de Paulo, VI correntes diferentes ou iguais aos seus antecessores! Pobres cegos! Esses já estão fora do espírito cristão, já não o vivem.

Tudo isto faz que essa palavra reforma se torne cada vez mais suspeita a almas mais fiéis. Devo confessar que essa palavra, depois do século XVI, se me tornou também suspeita em matéria religiosa. Cheira a guerra, a ruptura, a hostilidade, a insurreição.

Renovação, ao contrário, sabe a esforço de aperfeiçoamento, a amor à verdade, a busca de melhores métodos, a Caridade. Parece uma palavra mais fecunda, mais espiritual, mais serena, vinda mais do interior, mais construtiva e menos bélica.

Referindo-se ao mesmo assunto, João XXIII falou da Actualização; Paulo VI fala Renovação da Igreja. É este o título da 2.ª parte da Encíclica. Falemos um pouco disso.

†

O Santo Padre enumera vários conceitos falsos em que pode ser tomada essa palavra. Primeiro, a reforma «não pode abarcar nem o conceito essencial nem as estruturas fundamentais da Igreja Católica. A palavra reforma seria mal usada se a empregássemos nesta acepção». Não sonhemos, pois, com uma Igreja sem Hierarquia, sem Papa, sem Bispos, sem sacerdotes, sem mandamentos, sem leis, sem sacramentos, sem o Evangelho exigente, transmitido integralmente pelos Apóstolos.

«Segundo, não sonhamos, também, com uma Igreja feita somente de Santos, uma Igreja onde não haja defeitos, escândalos, pecados, tanto nos fiéis como até na Hierarquia. Tal Igreja já não seria a Igreja de Cristo, onde haverá sempre peixes bons e maus, trigo e joio, até ao fim!

«Pretender uma Igreja de santos como condição para nela ingressar, poderá ser mesmo sinal de orgulho, e muitos que invocam a presença de pecados na Igreja, mesmo nos seus ministros, como pretextos para não cumprirem a vida cristã, condenam-se a si mesmos: se ela fosse só para santos, esses

(Continua na quarta página)

Obras de Assistência e Formação em Barcelos

O RECOLHIMENTO DO MENINO DEUS

PODE SER ORGULHO DOS BARCELENSES

II

TÍNHAMOS ficado a ver uma chusma de garotitos e de meninas no refeitório, amplo e arejado por onde o sol entra à-vontade. Para entremear a feita destas crónicas, fugimos, assim, à história da Obra «O Recolhimento do Menino-Deus». Voltemos, agora, ao princípio, ou seja à página em que íamos em relação à sua fundação e seus principais cabouqueiros.

Como se sabe, em 22 de Outubro de 1893 era inaugurado com toda a solenidade aquele Recolhimento, a que se juntava também a sigla da Infância Desvalida. Então, pontificava em Barcelos, dentro da fauna válida dos homens prestáveis, e de algum modo devotados ao social, o Conselheiro

(Continua na sexta página)

Rev.º Alfredo Martins da Rocha

Acompanhado de vários paroquianos, regressou de Roma, onde assistiu à abertura do Concílio Ecuménico Vaticano II, na sua 3.ª fase, o Rev.º P.º Alberto Martins da Rocha, Prior desta Cidade.

Plano de Actividades da Câmara de Barcelos para 1965

(Continuação da primeira página)

b) — Offício n.º 4 568, de 26 de Agosto findo, da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos — Paços do Concelho de Barcelos — «Rogando a V. Ex.ª o obséquio de informar do que sobre o assunto se lhe oferecer, a seguir tenho a honra de transcrever o n.º 3 do Relatório da visita ministerial efectuada em Maio último a esse Concelho.

2 — Paços do Concelho e Palácio da Justiça

Percorreram-se as actuais instalações e apreciaram-se alguns esquemas do seu aproveitamento que prevêm a expropriação dos imóveis existentes naquele quarteirão onde só há um edifício com interesse arquitectónico.

Falou-se também na hipótese de deslocar o Palácio da Justiça para um edifício a construir na zona da futura Caixa Geral de Depósitos, onde seria possível expropriar por 500 contos o terreno necessário. O financiamento da obra está garantido pelo Senhor Ministro da Justiça.

Despacho:

«Vale a pena estudar a hipótese de instalar em conjunto o Palácio da Justiça e os Paços do Concelho, e compará-la sob o ponto de vista económico com a solução da construção em separado.

Como a obra será cara faça-se o projecto prevendo a sua execução por fases, no que respeita aos Paços do Concelho. Considere-se urgente».

c) — Offício n.º 1 043/DSP, de 9 do corrente, da Direcção dos Serviços de Pontes da J. A. de Estradas — Nova Ponte s/o Cávado, em Barcelos, na E. N. 103 — «por lapso não foi dado conhecimento a V. Ex.ª na devida oportunidade do despacho de concordância que Sua Excelência o Ministro se dignou exarar sobre uma informação desta Junta acerca do programa de realização da ponte em epígrafe, segundo o que serão iniciados no corrente ano os estudos respectivos, esperando-se poder incluir a construção da ponte no próximo plano de trabalhos. — Cumprimentos».

Senhores Vogais do Conselho Municipal:

Achei por bem esclarecer a VV. Ex.as do que se está passando após a referida visita ministerial, para que fiquem os membros do Conselho, legítimos representantes dos interesses Municipais, a par da acção que sob a minha presidência se vai desenvolvendo em prol do progresso da nossa terra.

E ditas estas palavras à laia de intróito, referir-me-ei imediatamente ao Plano de Actividades e bases do orçamento para 1965».

De harmonia com o determinado no n.º 3.º do art. 77.º, n.º 4.º do art. 27.º e § 3.º do art. 29.º do Código Administrativo, submeto à apreciação de Vossas Excelências o Plano de Actividade da Câmara Municipal para o ano de 1965.

Consoante o que superiormente se encontra estabelecido, nele enquadramos, tão somente, o que vier a ser susceptível de execução efectiva.

Actualmente impõe-se ao Município que apenas prometa para uma gerência o que, dentro do respectivo lapso de tempo, se possa efectivizar ou pelo menos, iniciar.

Só assim, pois, poderá a administração municipal ver-se rodeada da confiança do Município que queremos justificada pelo nosso procedimento e orientação traçada no plano de actividade.

Não se modificaram as dificuldades de ordem financeira que, já em gerências anteriores foram realçadas e as quais verdadeiramente se fizeram sentir.

O aumento crescente das necessidades a prover, sem a contrapartida no aumento conveniente do erário municipal, cria à Câmara Municipal, tal como às restantes do País, uma situação assás embaraçosa, impondo-lhes a selecção de despesas de harmonia com as necessidades mais prementes.

Em grande parte, o êxito dos planos de actividade municipal, está inteiramente ligado às comparticipações que o Estado venha a conceder para melhoramentos no concelho, pois que, por força das receitas próprias impossível é encerrar a realização de qualquer obra de vulto.

A iniciativa, pois, do Município, ficaria quase que exclusivamente circunscrita à satisfação de encargos obrigatórios.

As dificuldades do momento presente, com necessidades em aumento sempre crescente, exigem muita e aturada ponderação nos gastos e na orçamentação das respectivas despesas bem como a atenção conveniente na angariação de fundos que, a partir de certo limite, poderá agravar, seriamente, a situação já de si precária da autarquia.

Estão constantemente a surgir novos encargos aos quais se vai ocorrendo, se bem que nem sempre satisfatoriamente, pelo menos no máximo das abaladas possibilidades financeiras.

O Presidente da Câmara,

Luis Fernandes de Figueiredo

Assim, o Senhor Presidente e os Vogais presentes analisaram passo a passo o Plano de Actividades e as bases do orçamento para 1965, que mereceram inteira e unânime aprovação de todos. O capítulo referente aos subsídios facultativos e ao seu montante, mereceu especiais considerações, em face do parecer expresso no Relatório da Inspeção Administrativa, segundo o qual, a não serem inteiramente suprimidos, deveriam ser reduzidos para menos de metade do actual montante.

O Conselheiro Sr. Artur Vieira de Sousa Basto — que foi o primeiro a usar da palavra, começou por se congratular com as palavras do Sr. Presidente, mórmente quanto aos officios lidos, salientando a urgência e necessidade das obras de construção do Mercado, da Ponte sobre o Cávado e do Palácio da Justiça e Paços do Concelho, considerando uma vitória da Câmara Municipal a sua realização. — Pede ao Sr. Presidente e à Câmara Municipal que envidassem todos os esforços no sentido de que a nova ponte a construir o fosse de forma que o trânsito não seja desviado do centro da cidade.

Salientou, depois, o caso dos subsídios facultativos e pediu que fossem mantidos, pelo menos, os anteriormente atribuídos à Casa dos Rapazes, dada a grande obra de assistência e educação que vem desenvolvendo, ao Clube Desportivo de Barcelinhos, referindo-se às suas iniciativas e principalmente ao benefício local e turístico da praia e piscina fluviais, que com grandes sacrifício e dedicação vem mantendo na margem esquerda do Rio Cávado, aos atribuídos aos Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos e do Gil Vicente F. Clube.

Referiu-se seguidamente aos subsídios atribuídos aos Colégios de Barcelos, entendendo também que deviam ser mantidos, especialmente para subsidiar alunos filhos de funcionários municipais.

Seguidamente felicitou o Sr. Presidente e a Vereação pelo esforço e boa administração que vêm patenteando, dando a sua inteira aprovação ao plano e às bases do orçamento.

Após as palavras deste conselheiro, o Sr. Presidente deu a palavra ao Conselheiro, Sr. António Figueiredo Ramos, que começou por se referir ao Sr. Artur Vieira de Sousa Basto, para apoiar e reforçar as palavras que ele havia proferido, designadamente quanto aos subsídios facultativos, principalmente os respeitantes, como frisou, à Casa dos Rapazes, Gil Vicente Futebol Clube e Clube Desportivo de Barcelinhos. — Quanto aos subsídios a atribuir, no ano próximo, às casas de caridade e assistência, disse que deveriam ficar ao critério da Câmara Municipal, mas que todos deviam ser mantidos, na medida do possível.

Congratulou-se, depois, com a acção desenvolvida pela Câmara Municipal, felicitou o Sr. Presidente e a Vereação a quem cumprimentos muito respeitosamente.

Os restantes conselheiros concordaram inteiramente com as pala-

avras do Sr. António Figueiredo da Silva.

Seguidamente, o Sr. Presidente salientou a delicada posição da Câmara no tocante à diminuição dos subsídios que vem sendo atribuídos, dado o que consta do Relatório da Inspeção Administrativa que ultimamente visitou este Município, com o qual concordou Sua Excelência o Ministro do Interior.

Assim sendo e depois de várias considerações, o Conselheiro Municipal acabou por exprimir o voto de que quanto aos subsídios fixados para o ano de 1965 se fizesse apenas uma redução aproximada de 20%, em relação ao montante do ano corrente.

Pedeu depois a palavra o Conselheiro Reverendo Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, que em seu nome pessoal e como correspondente das freguesias do Concelho, se congratulou com a acção desenvolvida pelo Senhor Presidente na Câmara de Barcelos, salientando a obra de abastecimento de água, pela sua urgente necessidade e alto benefício para a população da cidade, e a de transformação de fontes de mergulho em fontes de bica, generalizada em quase todo o concelho, que vai proporcionar um melhoramento muito útil e necessário para as populações rurais. — Referiu-se seguidamente aos officios que foram lidos nesta sessão, que darão inteira satisfação ao muito que já se tem feito, apresentando, pois, os seus parabéns ao Sr. Presidente e pedindo-lhe que continue a trabalhar com a mesma boa vontade e eficiência como o tem vindo a fazer, pelo muito que lhe dirigiu os seus melhores agradecimentos, que tornava extensivos à Vereação que tão bem o acompanhava.

O Sr. Presidente, em seguida, e para encerramento da sessão, agradeceu aos Senhores Conselheiros Municipais as palavras que lhe dirigiram, bem como à Vereação Municipal, salientando que mercê da boa e íntima colaboração existente entre ele — Presidente — e a Vereação, tem sido possível trabalhar com o maior empenho e interesse na resolução de alguns problemas existentes nesta cidade e no vasto concelho de Barcelos.

Congratulou-se, ainda, com a forma elevada como decorreu esta sessão do Conselho Municipal e, uma vez mais, agradeceu, em seu nome e no da edilidade, as palavras que a ele e à Câmara em geral haviam sido dirigidas, palavras que tomava como necessário estímulo aos que se devotam à ingrata tarefa de trabalhar para o interesse geral, para mais numa época crescente de egoísmos e incompreensões de toda a natureza, que tornam essa tarefa cada vez mais difícil.

Da actividade municipal em obras e melhoramentos a realizar em 1965

Quanto a obras e melhoramentos deverá a Câmara Municipal executar ou dar início, no ano próximo, aos seguintes:

NA CIDADE

- Abastecimento de água à cidade e freguesias limítrofes — 1.ª fase (conclusão);
- Idem. idem — 2.ª fase (Reforço de caudal, com uma nova central elevatória, e fornecimento e montagem de equipamento electro-mecânico das estações elevatórias de reforço de abastecimento);
- Aquisição da Casa dos Mendanhães;
- Ante-Plano de Urbanização (compra de terrenos);
- Construção do Palácio da Justiça;
- Construção da Casa dos Magistrados;
- Reparação de casas do Bairro Dr. Oliveira Salazar;
- Construção dum novo Mercado Municipal;
- Pavimentação de ruas e passeios;

- Construção ou aquisição de casas de habitação para funcionários ou assalariados, nos termos do Art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 45 362, de 21 de Novembro de 1963 segundo o regime estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 42 951, de 27 de Abril de 1960.

NAS FREGUESIAS RURAIS

- Transformação de fontes de mergulho em fontes de bica de água corrente e potável (continuação do plano em curso);
- E. M. 306 à E. N. 205 — Lanço do limite do concelho à E. N. 205 — 2.ª fase;
- Construção do C. M. do Pinheiro Grande (E. N. 204) à freguesia de Bastuço (S. to Estêvão) — 4.ª fase;
- Construção de um cemitério na freguesia de Durrães;
- Idem. idem. em Abade do Neiva;
- Electrificação das freguesias do concelho;
- E. M. 553 — Construção do lanço de Cristelo a Vilar de Figs passando por Faria — 1.ª Fase;
- E. M. 549 — Lanço da E. N. ao lugar de Cabana — Quintiães;
- Reparação e beneficiação do C. M. que liga o lugar da Igreja* (E. N.) ao lugar de Amorim, passando pelo lugar de Lage em Abade do Neiva — 3.ª fase;
- Idem. idem — 4.ª fase;
- E. M. 501 — 1 — Reparação do lanço entre a E. M. 205 e o limite do concelho — 2.ª fase — Necessidades à Apúlia;

- Reparação do lanço de E. M. 544 — 3 — entre Samp e Vila Cova e entre Vila Cova e o limite do Concelho de Esposende — 2.ª fase;
- C. M. da E. N. 205 à freguesia de Faria — Pavimentação;
- Estragos causados pelos temporais no concelho de Barcelos.

Pelo documento publicado, que relata o que se passou na referida reunião do Conselho Municipal, pode avaliar-se, além da digna actuação do homem que no momento preside aos destinos do nosso concelho, a maneira devotada como todos os membros da Câmara, em perfeito espírito de coesão, vêm trabalhando em prol da nossa terra. Os louvores que à Câmara e ao seu Presidente se ergueram nesta reunião do Conselho Municipal são o índice de que aqueles a quem compete julgar da actuação dos homens a quem está confiada a ingrata e cada vez mais difícil tarefa de gerir a administração municipal sabem reconhecer o valor do trabalho daqueles que, em prejuízo das suas comodidades e até da sua vida particular, se devotam ao bem comum.

«Jornal de Barcelos», interpretando o sentir de todos os bons Barcelenses, gostosamente se associa aos votos expressos pelo Conselho Municipal, felicitando também a nossa Câmara Municipal.

A ENTREGA DO

Prémio «Gomes Pereira»

(Continuação da primeira página)

berço — BARCELOS. Assim, sábado passado, pelas 22 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal, viveu-se mais um acontecimento para gravar nas páginas da história da cidade — a entrega do «Prémio Gomes Pereira».

E neste amplo salão, exactamente como nos seus dias maiores, cheio de luz e esplendor e repleto da mais fina e representativa sociedade barcelense, foi solenemente entregue o referido prémio aos galardoados, Srs. Professor Dr. António Jorge Dias, Dr. Ernesto Veiga de Oliveira e Pintor Fernando Galhano.

Na mesa de honra, à direita do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, que presidia à sessão, estavam sentados os Srs. Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, deputado pelo círculo de Braga à Assembleia Nacional; Dr. Mário Cerqueira Correia, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Dr. Armando do Vale Miranda, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, que representava a Família Gomes Pereira; os Vereadores Municipais, Srs. Dr. João Beleza, Prof. Emilio Soares, Luís Pedras, Virgínio Carvalho e Bartolo Paiva; à esquerda, o Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Vítor A. Marques; João Augusto de Almeida, comandante do Terço da Legião Portuguesa em Barcelos; Dr. Manuel Henriques Moreira, sub-delegado da Mocidade Portuguesa e Vice-Presidente da C. C. da União Nacional; Dr. Fernando Pires de Lima; Escritor Manuel de Boaventura; e Dr. Lapa Carneiro.

Em lugar especial sentavam-se os ilustres premiados.

Num sector reservado à Imprensa, encontravam-se os representantes de vários jornais e da R.T.P.

O Presidente, declarada aberta a sessão, deu a palavra ao Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia, Vereador do Pelouro da Cultura, que explicou as razões por que todos ali se encontravam:

— Distribuição do «Prémio Gomes Pereira».

Fez algumas considerações sobre o binómio «Turismo — Cultura», concluindo que, se por um lado os centros de cultura são indispensáveis para atrair uma certa camada de turistas, por outro lado, esses mesmos centros, particularmente os de investigação e os museus, são a

garantia de que as características que constituem a cultura de um povo se não perderão ante os movimentos deambulatórios, que provocarão mais cedo ou mais tarde um nivelamento geral de usos e costumes.

Agradeceu ao Sr. Presidente da Câmara o estímulo e colaboração à iniciativa; prestou homenagem ao Padre António Gomes Pereira, na pessoa de representante de família, Dr. Vale Miranda; agradeceu o concurso que deram todos os concorrentes, o que contribuiu para o êxito obtido, e, finalmente, fez votos para que ao prémio do próximo ano concorram ainda mais estudiosos, fazendo um apelo aos jovens, para os quais também existe um prémio especial, e aos apaixonados pela terra barcelense para que não deixem de prestar a sua colaboração.

Em seguida, no meio de grandes aplausos e com toda a assistência de pé, o Sr. Presidente da Câmara fez entrega dos respectivos prémios.

Para muitos este nome — Gomes Pereira — não dizia nada, era um desconhecido! para a mocidade seria de algum afamado futebolista e para os de idade madura talvez um político dos já afastados tempos da monarquia — um cacique eleitoral!... É que nem todos estavam elucidados devidamente sobre quem era o ilustre barcelense que, em fins do século passado e início deste, deu provas de uma alta mentalidade, quer na Ciência Etnológica, quer na Língua Portuguesa.

Por esta razão e porque se encontrava presente o Escritor esposendense, Manuel de Boaventura, que fora amigo e pessoalmente conhecera o notável etnógrafo e que, por altos valores pessoais e mentais, fora escolhido para patrono do Prémio, aquele Escritor foi convidado a dizer algumas palavras sobre a valiosa obra do barcelense ilustre, desaparecido há mais de meio século.

Do seu ensaio O Etnógrafo Gomes Pereira — prestes a ser publicado, Manuel de Boaventura, resumiu: — «que tinha conhecido Gomes Pereira, por alturas de 910-911, na ocasião em que visitava em Esposende, um seu antigo discípulo — o Dr. Sousa Ribeiro, que acabava de deixar o Secretariado da «Provincia de Moçambique e as altas funções de Encarregado do Governo».

A apresentação fôra feita por um barcelense, aclimatado em Esposende: — Silva Vieira, director de O Esposendense e da revista de assuntos etnográficos — Revista do Minho, onde colaboravam notáveis homens de Ciências, como Leite de Vasconcelos, Adolfo Coe-

(Conclui na quinta página)

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRÁTA & C.^A

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395-PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova

Telef. 82792

BARCELOS

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144

Telefones: 51966 • 50075

PORTO

VINHOS

Ácidos Cítricos, Tartáricos, Metabissulfitos de potássio, SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfega Torneiras e todos os acessórios para trasfegas

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

SEMENTES

Hortícolas, Forraginosas e de Jardim

À venda na CASA SIALAL
BARCELOS

Bombas de Trásfega

«HIPÓLITO» e outras marcas — preços desde 550\$00

Vende a
CASA SIALAL—BARCELOS

Cartas das nossas Aldeias

Monte de Fralães Cortejo de Oferendas

São decorridos já seis anos, aproximadamente, que esta pequenina freguesia, mas carecida de grandes realizações, confiou os destinos nas mãos de quem assumiu a responsabilidade pelos seus interesses. Porém, volvido tanto tempo, em que muito se esperava por um simples melhoramento, indicativo da presença de quem havia prometido trabalhar por uma causa comum, nada surgiu, quando em contraste, deparamos dia a dia, com faltas de grande crédito:

A fonte pública do Senhora da Saúde, que abastece casas de duas aldeias da freguesia e ainda famílias das circunvizinhas, há mais de dois anos que precisa de reparação urgente.

Na aldeia da Granja e no termo da estrada, com a nacional Porto-Viana, onde várias vezes se dão acidentes, originários no ângulo apertado ou declive da estrada, e se, o seu alargamento implica solução com os proprietários dos terrenos juntos, também é certíssimo, ao que nos consta, de que nenhum empreendimento fôsse tomado com tal fim. A propósito, e não é notícia nem causa nossa, para quando a placa designativa da freguesia, posta na estrada nacional, que impeça tantos lapsos e, arelias aos senhores transeúntes.

Ainda lamentável também, mas na aldeia do Rio, o péssimo estado do carreiro à margem dum regato, que atrevesa o caminho de acesso à Senhora da Saúde, onde as pedras soltas e lama, concorrem para uma queda perigosa, acompanhada do banho forçado.

Para concluir lembramos o exemplo das freguesias vizinhas, que pelos seus representantes, não se poupam a sacrifícios e iniciativas, que se poderão louvar e imitar plenamente.

Avante pois, as obras da fonte, da estrada, e dos carreiros, que haja sinalização da freguesia e outros remédios, a bem de todos, pois as tradições e a gente desta terra são merecedoras e aguardam!... — C.

S. Salvador do Campo SETEMBRO, 23

Inesperadamente, faleceu em Salvador do Campo, sua terra natal, o Sr. Felix Barbosa Pinheiro, de 29 anos de idade.

Era casado com a Sr.^a D. Alice Martins Oliveira e filho do Sr. Francisco Duarte Pinheiro, proprietário da «Casa Enes».

A sua morte foi muito sentida, enlutando a freguesia e arredores, onde contava numerosos parentes e amigos.

Era o único continuador da sua antiga casa, de velhas tradições, onde a todos os pobres e infelizes nunca foi negado socorro.

Logo que o desenlace se tornou conhecido, acorreram à sua casa inúmeras pessoas de todas as condições sociais, que também tomaram parte no seu funeral, que constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

Estiveram de passagem, na sua «Casa de Crestes» em Salvador do Campo, o sr. Dr. Alberto de Magalhães Barros e Ex.^{ma} esposa e filhos, que se encontram em gozo de férias na sua «Casa de Rodas» em Monção.

Depois dum período de férias, partiram com suas famílias: para o Porto, o sr. Nelson Cardoso e para Lisboa, o sr. Alberto Pinheiro.

As esposas dos senhores Manuel Benjamim da Costa, Manuel Correia Martins e André Pias da Cunha, presentearam-nos com mais uma criança do sexo masculino.

Para os pais e filhos, desejos de felicidades. — C.

Vendem-se

Propriedades rústicas (de grandes produções: de vinho, cereais e azeite) e urbanas (habitação e comércio) nas freguesias de S. Julião do Freixo, Sandiães e S. Loutinho do Mato, Concelho de Ponte de Lima.

Grandes facilidades de pagamento. Mostra: Álvaro Rodrigues — Alto Freixo

S. Martinho de Vila Frescaíña

A Comissão de Obras da nova Igreja Paroquial de S. Martinho de Vila Frescaíña realiza no próximo domingo, 27, o seu 4.º Cortejo de Oferendas em benefício da construção daquela obra.

Reina grande entusiasmo com o cortejo, esperando que atinja o valor dos efectuados nos anos transactos.

Esta louvável iniciativa muito virá contribuir para a valorização da freguesia. — C.

Os incêndios continuam

EM BARCELOS

No dia 17 do corrente, pelas 11 horas, na Rua D. António Barroso, manifestou-se um incêndio no prédio do Sr. José de Sousa Graça, tendo ardido parte das águas-furtadas.

Os prejuízos são elevados. Os Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos conseguiram dominá-lo ao fim de 2 horas de ataque.

EM MANHENTE

No dia seguinte, manifestou-se, também, um incêndio, pelas 20 horas em Manhente, numa bouça de mato do Sr. Dr. José Gualberto Sá Carneiro, que foi rapidamente extinto pelos nossos Bombeiros e populares.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que CORREIA & CARDOSO, pretendem obter licença para uma instalação de armazenagem de petróleo, constituída por um reservatório subterrâneo, com a capacidade total aproximada de 10 000 litros, sita na Rua Faria Barbosa, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034 de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 24 de Agosto de 1964.

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Falta de espaço

Mais uma vez lutamos com a falta de espaço, que nos proíbe hoje a publicação do «Cartaz Desportivo» e de outros assuntos de interesse.

Carapeços, 23

Melhoramentos Rurais

Conforme já aqui nos referimos, continuam em bom ritmo os trabalhos de reparação e beneficiamento do caminho de acesso à parte alta da freguesia e ao monte, graças à laboriosa e dinâmica acção do Presidente da Junta da Freguesia, Sr. Marcelino Salomão de Sousa Rodrigues, que se não tem poupado a esforços e cansaças.

Encontra-se já calçetado o troço desse caminho compreendido entre a Fonte Nova e a Coutada, estando-se a calçetar, agora, o troço a partir da Quinta da Madureira para cima, por ser, na verdade, um dos que estava em péssimas condições de transitabilidade.

Para a África do Sul

Em busca de melhores dias emigrou para junto de seu irmão que se encontra na África do Sul e nosso amigo sr. António Vieira Arantes, para quem enviamos os maiores votos de felicidades.

Baptizados

Na Igreja Paroquial desta freguesia, recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha da sr.^a D. Maria Celeste Andrade Ferreira e do sr. José Fernandes da Costa.

A neófito foi posto o nome de Maria do Carmo, servindo de padrinhos a sr.^a D. Lucinda Fernandes da Cunha e o nosso estimado amigo e conceituado armador desta freguesia, ambos tios paternos.

— Recebeu também as águas do baptismo uma filhinha da sr. D. Custódia Vieira Correia e do sr. Manuel Martins Rosas.

A seus pais enviamos parabéns—C.

VEJA

o que lhe interessa no próximo domingo

MISSAS

6,30 h.—Santo António; 7 h.—Matriz, Hospital e Recolhimento; 7,30 h.—Terço; 8 h.—Santo António; 9 h.—Matriz, Senhor da Cruz e Recolhimento; 9,30 h.—Santo António e S. José; 10 h.—Hospital. 11 h.—Matriz; 12 h.—Senhor da Cruz e Santo António; 19 h.—Matriz.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Farmácia Antero de Faria — Barcelos.

Farmácia Alves de Faria — Telef. 82245 — Barcelinhos.

DESPORTO

PESCA — Marés

Praiamar — 7,37 horas
Baixamar — 1 hora
Praiamar — 20,11 horas
Baixamar — 13,29 horas

CINEMAS

Famalicão — No Cine-Teatro Famalicense, às 15,30 e 21,30 horas: «Adorável Júlia» (17 anos)

Póvoa de Varzim — No Póvoa-Cine, às 15,30 e 21,30 horas: «As Mulheres Vikings» (17 anos)

No Cine-Garrett, às 15,30 e 21,45h: «Amor sem Barreiras» (17 anos)

Vila do Conde — No Cine-Teatro Neiva, às 15,30 e 21,45 horas: «Sissi» (12 anos)

FESTAS

Vila Seca (Barcelos) — Festa em honra de Nossa Senhora da Consolação — às 7 horas — entrada da Banda dos Bombeiros V. de Barcelinhos (Oliveira); às 10,30 horas — Missa Solene; às 14 horas — entrada da Banda da Casa dos Rapazes de Barcelos; às 15,30 horas — terço, sermão e Procissão em que tomam parte as Confrarias, Associações, Organismos da Acção Católica, etc.

No Porto:

Feira Popular

com a «NOITE DE BARCELOS»

O Progresso de Barcelos SOCIEDADE Evocando RIBEIRO NOVO

(Conclusão da primeira página)

mara Municipal da Presidência do Sr. Dr. Luís de Figueiredo, a iniciativa do levantamento de projectos, em todas as freguesias, com vista à necessária e urgente beneficiação das referidas fontes. Assim, no ano de 1961, foram levantados esses projectos, que em seguida foram enviados à Direcção de Urbanização para aprovação superior, ao mesmo tempo que várias diligências foram efectuadas junto do Departamento responsável, no sentido de se obter o mais rapidamente possível a respectiva comparticipação do Estado. O orçamento previsto para uma 1.ª fase, abrangendo 208 fontes, era de cerca de 1000 contos, estando neste momento realizadas e em curso obras de transformação em número elevado de fontes de mergulho nas freguesias de: Milhazes, Tregosa, Viatodos, Vilar de Figos, Bastuço (S. João), Bastuço (S.to Estêvão), Vila Boa, Seguiade, Carreira, Macieira, Chorrenté, Cristelo, Couto, Tammel, (S. Veríssimo), Tammel, (S.ta Leocádia), Ucha, Aborim, Lama, Campo, Durrães e Roriz. Até há pouco tempo já se havia dispendido a verba de cerca de 150 contos, mas de acordo com o escalonamento para os anos de 1964, 1965 e 1966, segundo o plano já aprovado e por-

que foi atribuída para o efeito a respectiva comparticipação, deverão ser gastos nestes mesmos anos pelo Ministério das Obras Públicas cerca de 600 contos, o que significa que elevado número de freguesias se virão juntar às anteriormente referidas, o que está, pelas informações que nos foram fornecidas pelos respectivos Serviços a acontecer no presente momento.

Desta maneira se prova que as populações rurais não foram também esquecidas neste aspecto, dando-se assim possibilidades às Juntas de Freguesia de melhorarem o abastecimento de água, evitando as impróprias e repugnáveis fontes de mergulho, para poderem erguer fontenários nas indispensáveis condições higiénicas.

Seria uma imperdoável injustiça se, neste momento, não recordássemos a oportuníssima intervenção na Assembleia Nacional do Deputado Doutor Nunes de Oliveira, em Janeiro de 1963, sobre este importante problema. Depois de apontar, de um modo especial, as deficiências em relação a Barcelos e ao Concelho, produziu as considerações seguintes:

«Integrado no II Plano de Fomento, está previsto o abastecimento de água aos aglomerados rurais. Mas atendendo à extensão das obras

a realizar, resolveu e muito bem o Ministério das Obras Públicas, no ano de 1960, facultar aos Municípios interessados os meios necessários para realizarem trabalhos de beneficiação das fontes públicas, dos aglomerados que não pudessem ser abrangidos pelas obras de abastecimento a levar imediatamente a efeito. Ora, o Município Barcelense, embora tivesse em Setembro do ano de 1961, depois de um estudo consciencioso, enviado à Direcção de Urbanização projectos em duplicado relativos à beneficiação de fontes de mergulho, cujo orçamento previsto era da ordem de 902 000\$00 e que correspondiam, numa primeira fase, à beneficiação de 208 dessas fontes, o certo é que até agora nenhuma participação recebeu, motivo porque será para desejar que no ano corrente o pedido seja satisfeito.»

E é caso para dizer que o foi mesmo, motivo porque S. Ex.ª também se deverá encontrar satisfeito pelas obras em curso.

Damos assim por concluída a parte que respeita a este magno problema do abastecimento de água à cidade de Barcelos e ao seu vasto Concelho. No próximo número, se Deus quiser, continuaremos com outros assuntos.

M. M. C.

Peregrinação Nacional do Rosário

Vai realizar-se nos dias 3 e 4 de Outubro próximo a 9.ª Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima.

Espera-se que ocorram numerosos peregrinos, vindos de todos os cantos de Portugal, quer simpáticos com o movimento rosariano, quer, sobretudo, associados do Rosário cujo total ultrapassa já em muito os 100 mil (os da Confraria e Rosário Perpétuo) e os II mil (os do Rosário Vivo).

As cerimónias começarão às 18 horas do dia 3 com Procissão desde a Cruz Alta, para a Capelinha das Aparições, onde o Promotor Nacional do Rosário proferirá uma breve alocução.

Seguir-se-á, imediatamente, na Basilica a Missa Vespertina celebrada pelas intenções dos peregrinos.

As 21 horas e 30 minutos haverá a Procissão das Velas e Adoração Colectiva na Basílica.

No dia 4, antes da Missa solene, às 9 horas e 30 minutos, realiza-se a Procissão com a Imagem de Nossa Senhora para a Escadaria.

As cerimónias terminarão com a Bênção dos Doentes, Consagração ao Imaculado Coração de Maria, Bênção do SS.mo e Procissão do Adeus.

Estão recomendadas aos Peregrinos as seguintes intenções:

GERAIS — as recomendadas pela Mensagem de Fátima.

— As recomendadas pelo Santo Padre, particularmente o bom êxito do Concílio Ecuménico e a União de todos os Cristãos.

PARTICULARES — Que se compreenda e viva mais perfeitamente a devoção ao Imaculado Coração de Maria. (Esta intenção será o tema a estudar e a viver em todos os actos da Peregrinação).

A Beatificação e Canonização do Venerável D. Fr. Bartolomeu dos Mártires. Providenciar-se-á para que num dos Salões do Santuário seja exibido o filme sobre as Jornadas Bartolomeanas em hora a anunciar nos alti-falantes.

O Secretariado Nacional do Rosário — Fátima, fornece todas as informações às pessoas que desejem tomar parte na Peregrinação cujo lema: *Amor, Oração e Penitência* — visa dar o seu valioso contributo para o cumprimento integral da Mensagem de Fátima por meio da devoção do Rosário, cujo apostolado leva por Portugal, sob as modalidades da Confraria do Rosário, Rosário Perpétuo e Rosário Vivo.

Quinta-feira 24

D. Maria Cibrão Macedo Faria Gaio, José Luís Pereira da Costa.

Sexta-feira, 25

D. Maria Glória Vieira Duarte Veloso.

Sábado, 26

D. Maria Fernanda Antunes Martins da Silva, menino José Carlos Vaz Fontainhas, menina Isabel Cristina dos Santos Correia de Oliveira.

Domingo, 27

D. Rosa Campos da Fonseca, D. Maria Teresa Barros de Faria Gonçalves, menina Maria Guilhermina Lemos da Silva Correia, menina Maria de Fátima Ferreira da Silva Correia, menina Ana Maria Faria de Macedo.

Segunda-feira, 27

D. Maria da Conceição Guimarães Vale, Vasco de Mancelos Sampaio.

Quarta-feira, 30

Menina Maria Emília Machado Figueiredo, menino Carlos Jorge Teles de Sousa Basto.

Nascimento

Num quarto particular da Ordem do Terço, no Porto, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto Vieira, esposa dedicada do sr. Miguel Simões Vieira, comerciante.

A recém-nascida é neta do nosso amigo e assinante, sr. Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio, e de sua esposa, sr.ª D. Rosália Viana Queirós.

De regresso

Regressaram a esta cidade, depois de percorrerem alguns países da Europa, os Sns. Reverendo Padre José Carlos R. da Costa Seara, pároco de Arcozelo, Francisco da Silva Esteves, José Guedes Encarnação, José Luís Correia e António Monteiro.

PENSÃO E RESTAURANTE

«Pérola da Avenida»

Telefone 82416 — BARCELOS

Filial: Restaurante «PRAIA MAR»

Telefone 89482 — APÚLIA



REFORMA OU RENOVACÃO?

(Conclusão da primeira página)

tais teriam de ficar cá fora...

A esses diz Paulo VI: «não nos fascina a ambição de renovar a estrutura da Igreja por via carismática... Como ela é, devemos-a servir e amar, com sentido inteligente da História e buscando humildemente a vontade de Deus, que a assiste e guia, mesmo quando permite que a fraqueza humana lhe empane algum tanto a pureza da linha e a elegância da acção. Esta pureza e esta elegância é que nós andamos procurando e queremos aumentar».

Terceiro: também não deve entender-se reforma da Igreja como viragem na sua atitude para com o mundo: aceitação da mentalidade mundana. Não. A tensão permanente entre mundo e Igreja continua. Há, efectivamente, um conjunto de hábitos sociais, familiares, conjugais, mercantis, de vestuário, etc., que a princípio, naturalmente, não escandalizaram, e agora, parece, já não nos fazem mossa, como se a sua generalização os tornasse honestos «é terrivelmente perigosa a fascinação que o mundo oferece ao cristão do século XVI!»

Recordemos a vida nocturna generalizada... e negra, o divórcio e outros escândalos das vedetas ou estrelas, quase aplaudidas, a fuga do lar por tudo e por nada, mesmo da mulher cristã, as fraudes conjugais, os truques do comércio e da indústria, autênticos requintes da arte de roubar, modas desumanas e sensuais que abafam a voz da razão e tudo amoldaram, até os responsáveis, e, por fim, os meandros sujos da política e finança internacionais, como se esse fosse um sector onde não entram Deus nem Moral!

Quantos não acham isto muito natural! Ai está o espírito do mundo a vencer já. Não pode a Igreja reformar-se aceitando isso. Tal gesto seria o seu fim, se ela pudesse destruir-se.

Pensam estes que a renovação da Igreja deva consistir principalmente na adaptação dos seus sentimentos e costumes aos do mundo. O conformismo parece a muitos justificado e necessário. Quem não está bem firme na fé e na prática da lei eclesíastica, facilmente pensará ter chegado o momento de nos adaptarmos à concepção profana da vida como se esta fosse melhor, a que o cristão pode e deve tomar para si.»

Há depois o conforto e o comodismo que a técnica trouxe ao homem do nosso tempo. Gerou-se, assim, uma tendência geral para a moleza, a preguiça, o desleixo.

«O hábito de excluir qualquer esforço, qualquer incómodo, da prática ordinária da vida, acusa de inutilidade enfadonha a disciplina e ascese cristãs.»

Surgiu, também, já uma caridade mal entendida, a moral da simpatia, a manga-larga, a tolerância acomodaticia. «As vezes até o desejo apostólico de entrar em ambiente profano e de conseguir boa aceitação nos espíritos modernos sobretudo juvenis, traduz-se em renúncia às formas próprias da vida cristã e mesmo àquele estilo de domínio próprio.»

Finalmente, há dois erros velhos renascidos — o naturalismo e o relativismo de que falaremos um dia.

Mas, afinal, qual é então a verdadeira renovação? Para melhor compreendermos o sentido desta palavra será bom não esquecermos o que a Igreja é verdadeiramente. Não é um clube, nem uma organização religiosa. Não. A Igreja, como disse na penúltima semana, é Cristo continuado em cada baptizado, é o Corpo Místico de Cristo. À semelhança de uma árvore frondosa feita de ramos diferentes ligados a um só tronco, também Cristo, e cada baptizado formam um Só Corpo. Esse ramo, ou esse cristão, deve assimilar cada vez melhor a seiva injectada e ir perdendo a casca velha; assim se aperfeiçoa, se renova, se reforma a Igreja em cada membro.

Portanto, reforma não é ruptura, corte, separação do tronco da origem. Isso seria morte.

A autêntica renovação é a maior fidelidade a Cristo. Primeiro, maior segurança na Verdade, nas ideias. «No moderno ajuizar sobre o homem, a sua natureza, sobre a consequência do pecado original, capacidades do homem para o bem, sobre o sentido da vida presente e as suas finalidades, os valores que o homem deseja ou de que pode dispor, sobre os meios e modos para dar à vida o seu grau mais alto de beleza e plenitude, não podemos fazer nada disto sem nos referirmos ao ensinamento doutrinal de Cristo e do magistério eclesíastico dele derivado.»

Em primeiro, portanto, mais formação doutrinal. Depois a prática: «E isto não tanto para elaborar nova técnica, quanto para gerar energias novas que levem àquela santidade que Jesus Cristo nos ensinou e nos possibilita conhecer, desejar e conseguir.»

Em terceiro lugar, saber crivar o que o mundo tem de aproveitável e o que é mau. «Podemos falar de reforma como confirmação no esforço para mantermos na Igreja a fisionomia que lhe imprimiu Cristo, mais ainda, no esforço que a reconduzir sempre à sua forma perfeita, reconhecendo como legítimo o progresso necessário.»

Fala ainda do vestuário eclesíastico e religioso a introduzir gradualmente, mas sem novidades estonteantes.

Em resumo: «Para lição proveitosa de todos nós, oicamos uma vez mais esta advertência: «a Igreja renovará a sua juventude não tanto mudando as suas leis exteriores, quanto dispondo interiormente os espíritos dos seus para obedecer a Cristo, e por isso, para observar aquelas leis que a Igreja, com a intenção de seguir o caminho de Cristo, estabelece. Aqui está o segredo da sua renovação.»

Sempre a vida cristã exigirá esforço, mortificação, sacrifício. Será sempre caminho estreito. De nós cristãos modernos, não exigirá menores energias morais, talvez até maiores, do que exigiu dos cristãos de ontem, nem a subtração à obediência, nem a indiferença quanto à imoralidade nem a emancipação da autoridade, nem a apatia quanto a adversários poderão dar vigor à Igreja. O cristão não é mole e covarde, é forte e ágil.»

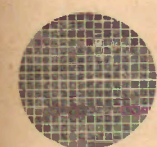
Caro leitor: o ramo renova-se por dentro, vitalizando-se; o exterior virá depois. O cristão renova-se vivendo a sua fé, o seu baptismo. O exterior virá depois.

Façamos assim todos. Essa é a renovação necessária.

SOUTO REGUENGO



REVENDEDOR
em
BARCELOS



Fogões
Fogareiros
Iluminação a gás
Rádios

Frigoríficos
Esquentadores
Fogões
Caloríferos
Fogareiros

tudo a preços excepcionalmente baratos

LARGÁS

145, Rua D. António Barroso, 147 — Telef. 82456

EXEMPLO:
FOGAREIRO COM
2 LUMES
CONTRATO
BUTAGAZ
TUBO E UMA
GARRAFA DE
SHELL BUTAGÁS
Só esc. 600\$00

ENTREGA DO PRÉMIO « GOMES PEREIRA »

(Conclusão da segunda página)

no, Teófilo, Tomás Pires e muitos outros.

Passou, em fugidia correria a enumerar os trabalhos da autoria de Gomes Pereira, quase todos editados em Esposende, pelo bem-mérito editor das coisas populares, que foi Silva Vieira. *Tradições Populares de Barcelos*, 400 páginas da história do povo da região; *Linguagem Popular de Vila Real* e mais quatro valiosos estudos de *Tradições de Vila Real*; de *Amarante*; de *Penedono*; da *Guarda*; e do *Porto*.

Refere-se depois, a outro paciente e valioso trabalho: *Toponímia dos Concelhos de Terras de Bouro, Póvoa e Vila do Conde*, — a dar explicação etimológica, às toponímicas locais.

Outros trabalhos de mérito, o laborioso Gomes Pereira, publicou na *Revista Lusitana*, mais tarde dados à estampa na *Colecção Silva Vieira*.

Boaventura referiu-se com louvor à recolha vocabular, que o emérito professor fez em Trás-os-Montes, na Beira e no Minho, e sobretudo em Barcelos — cerca de 2 000 léximos.

Mas, porque o tempo urgia e tinha acanhado espaço para se expandir, deu a sua tarefa por terminada, para dar a vez ao Sr. Dr. Fernando Pires de Lima, que, entre outras coisas, disse que tivera muita honra em presidir ao júri que classificou por unanimidade os Trabalhos do Concurso. A classificação — disse — fora fácil, porquanto, dos Trabalhos apresentados, com justiça se destacavam os dos premiados.

Elogiou a acção desenvolvida pelos galardoados, particularmente a do Professor Dr.

António Jorge Dias, cujos trabalhos, de larga projecção no nosso País, o consagram notável mestre etnógrafo e fundador de uma Escola seguida já por muitos e interessados discípulos.

Aplaudiu e elogiou também a acção da Câmara e da Comissão de Turismo por darem um exemplo em Portugal, premiando os estudiosos etnógrafos.

Salientou depois a presença do elemento feminino nesta sessão, o que veio dar um certo colorido à cerimónia.

Seguiu-se a anunciada conferência pelo Professor Dr. Jorge Dias, intitulada «Museu Nacional e Museus Regionais de Etnografia», trabalho cheio de interesse e que conseguiu prender a atenção da numerosa assistência, comprovando que, além de etnógrafo, se revelava também notável sociólogo e profundo conhecedor de Ciências Sociais.

No final foi muito aplaudido.

Encerrou a sessão o Sr. Presidente da Câmara que elogiou o Trabalho do Conferencista, salientando a sua clareza e objectividade.

Agradeceu a presença neste concurso de figuras de tão elevado valor na Etnografia Portuguesa e também a acção da C. M. Turismo, na pessoa do Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia, que considerou a alma da iniciativa.

Terminou por agradecer a todos que de algum modo colaboraram para o êxito do «Prémio Gomes Pereira», sem esquecer a assistência que em tão elevado número acorreu ao Salão Nobre dos Paços do Concelho para estar presente à entrega do respectivo Prémio.

Almoço regional oferecido aos etnógrafos premiados

Na Quinta de Paço Velho, em Vila Frescaíña de S. Pedro, propriedade da Ex.^{ma} Família Lima Torres, foi oferecido, no dia imediato, pela Comissão de Turismo um almoço regional aos distintos etnógrafos premiados, que antes, durante cerca de uma hora, ouviram com o maior interesse cantares regionais por gente do povo das freguesias de Creixomil e Cossourado, do nosso Concelho, acompanhados das respectivas tocatas.

Em ambiente tipicamente regional, seguiu-se o almoço, que serviu de pretexto a curiosa conversa sobre assuntos de natureza etnográfica relativa à nossa região.

A ementa foi cuidadosamente estudada para dar a conhecer aos ilustres etnógrafos presentes, a riqueza da nossa cozinha regional, sem esquecer a qualidade dos nossos vinhos verdes.

Aos brindes falaram os Senhores Presidente da C. M. T., Dr. Mário Cerqueira Correia, os etnógrafos homenageados, o Dr. Fernando Pires de Lima, que fez brilhante elogio da extraordinária beleza e riqueza etnográfica da nossa terra, e, por último, o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Luís de Figueiredo, num improviso brilhante, afirmou que aquele último acto do programa se desenrolava em ambiente adequado, a que nem faltava a música popular dos coros dos nossos camponeses.

Salientou que os ilustres etnólogos, que ali se homenageavam, nos haviam trazido a certeza do alto valor da etnografia da nossa terra, cujas belezas naturais os ilustres oradores haviam enaltecido.

Referiu se depois à Imprensa, para dizer que dela se esperava a projecção que este acontecimento da vida barcelense justificava, ao mesmo tempo que agradecia a cooperação que pela mesma tem sido dispensada à vida Municipal.

Por último dirigiu palavras de louvor e agradecimento à ilustre família Lima Torres, na pessoa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Lima Torres, que tinha sido incansável na preparação daquele almoço tipicamente regional.

Um novo estabelecimento « LARGÁS »

Abriu as suas portas, na terça-feira passada, a casa comercial «Largás», estabelecimento moderno e situado na principal artéria comercial da cidade — R. D. António Barroso, n.º 145 a 147.

A sua actividade é a venda de gás, artigos electro-domésticos, fogões, insecticidas para a agricultura, etc.

Esta casa é revendedora do Shell Butagás, em Barcelos.

O «Jornal de Barcelos» felicita os sócios desta firma, Srs. Joaquim da Silva Braga, de Esposende, e Silva Domingues, de Braga, pelo seu estabelecimento e deseja-lhes uma próspera vida comercial.

LAR DE S. JOSÉ
Alvará n.º 1591 — BARCELOS — Telefone, 82582
INTERNATO — Semi-Internato e Salas de Estudo
Para Alunos de Ensino Primário, Liceal e Técnico
Direcção { Dr. José Rodrigues Fernandes
Padre Artur Gomes da Costa

Comunicação aos Consumidores SHELL BUTAGÁS, em Barcelos

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Ex.mo Senhor:

Levamos ao conhecimento de V. Ex.^a que por contingências de ordem comercial deixamos de representar o Shell Butagás.

A nova firma distribuidora do Shell Butagás em Barcelos é a — LARGÁS — na Rua D. António Barroso, 145, que passará a fornecer V. Ex.^a e a quem se deverá dirigir logo que necessite de gás.

Informamos ainda que as obrigações e direitos do contrato Shell Butagás de que V. Ex.^a é possuidor não sofrem qualquer prejuízo com esta mudança de distribuidor.

Gratos pelas atenções recebidas, subscrevemo-nos com a maior consideração de V. Ex.^a

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Ex.mo Senhor:

Temos a honra de informar que fomos nomeados revendedores do Shell Butagás em Barcelos.

Sendo V. Ex.^a possuidor dum contrato e cabendo-nos agora a gostosa obrigação de o

fornecer, agradecemos o favor de se nos dirigir logo que necessite de Gás, ou de assistência do n.º mecânico para qualquer reparação na aparelhagem de queima. Para comodidade de V. Ex.^a se desejar telefonar-nos queira marcar o n.º número: 82456.

Tendo V. Ex.^a vindo a ser abastecido pela firma Augusto Figueiredo & Silva, L.da, queremos desde já informar que esta alteração de distribuidor Shell Butagás não trás para V. Ex.^a qualquer prejuízo nas obrigações e direitos do contrato de que é possuidor.

Ficamos a aguardar o favor das prezadas ordens de V. Ex.^a e entretanto subscrevemo-nos ao inteiro dispor

De V. Ex.^a

LARGÁS L.DA

Campeonato da A. F. B.

Tem início já no próximo domingo o Campeonato Distrital da 1.^a Divisão, em que o Gil Vicente está interessado representando Barcelos. Coube-lhe no sorteio uma deslocação a Fafe, recebendo no domingo seguinte o Vizela. Por capricho, (o destino nestas coisas é fértil) vamo-nos encontrar precisamente com as duas colectividades que na época transacta tanta tinta fizeram correr na Imprensa.

E por aqui ficamos, já que o espaço a mais não permite...

O Recolhimento do Menino - Deus

(Conclusão da sexta página)

A irmã Maria do Menino Jesus, sempre acaudatada pela irmã Maria de Nossa Senhora da Consolação, tudo funciona e pormenoriza, e sempre com voz de ternura quando se refere às irmãs ausentes: — «aqui é a aula das primeiras letras» e vem logo a menção da bondade que caracteriza a irmã encarregada daquele ensino. «As crianças adoram-na!» repete muitas vezes e deixa também transparecer a ternura com que ela cuida das pequenas orfãs desvalidas.

Vêm-se bonecas enormes e triciclos. São o prémio para as mais aplicadas e boazinhas.

Tudo ali é amor e caridade. Um dia, com a colmeia cheia, deve ser um dia em santidade e também de alegria. Garantem-no aqueles rostos onde parece brilhar já a santidade — se não firo a modéstia de tão boa gente.

Por hoje, deixemo-nos ficar nesta impressão que vai das vestes da brancura imaculada, àquele quadro do refeitório com ganapos desfaldados e meninas muito bem penteadas (até nisto se vê o contraste que dá beleza a um quadro) a debicar no prato massa guisada com torinhas de chouriço a recender que dava para ougar um santo... — J. C.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

Espírito Nacional

Por A. FILIPE

A unidade, a grandeza e o futuro das nações está em íntima dependência com a alma das mesmas — o Espírito Nacional.

No momento presente em virtude dos muitos ataques que nos são dirigidos vindos até de governos amigos, cumpre a cada português compenetrar-se bem do seu dever dentro de um plano colectivo de ressurgimento pátrio em ordem a um futuro grandioso da nossa Pátria.

Nós, portugueses, para subsistirmos em nossa realização histórica, nada mais precisamos do que uma união recíproca, fraternal e social numa única vontade e num único querer, como a História nos comprova a respeito de alguns momentos cruciais da vida da nação. Portugueses unidos farão um Portugal eterno.

Portugal nasceu tão pequeno, dilatou-se conquistando cidades, uma a uma, aos mouros, e depois, num outro esforço gigantesco, vai rasgar as muralhas míticas que fechavam à humanidade os segredos do mar.

As nossas partes ultramarinas desde as ilhas adjacentes até ao longínquo Timor são um pouco, uma quase nada, uma magra relíquia desse esforço heróico — maior do que prometia a força humana.

E quem foi D. João I? Um bom português que o povo elegera espontaneamente, na imediata afirmação do Espírito Nacional. A nobreza, os fidalgos daquele tempo bandearam-se por um rei estrangeiro que pretendia a coroa portuguesa. O povo, porém, voluntarioso e patriota, resistindo e renegando a promessas enganadoras e mendigadas pelos políticos, ambiciosos e

oportunistas, daquele tempo (hoje também abundam), resolveu proceder doutra maneira. E levou a melhor porque o povo é soberano quando actua livremente sem coacções de propagandistas.

Consolidou-se a independência porque cada português era um soldado. E Portugal escreveu páginas de ouro na sua história porque o Espírito Nacional fervia no coração de todos.

E este o único caminho para o bem e prosperidades das nações. E não há outros processos. Nem socialismos, nem comunismo, nem liberalismo, nem partidos políticos. Apenas este e somente: união de todo o povo, ausência da divisão e um único ideal — patriotismo.

Portugal tem oito séculos de existência: começa em D. Afonso Henriques e tem hoje no venerando Chefe do Estado o seu digno sucessor. Arranca dum passado e como tal se deve projectar no futuro. Cortar com esse passado e querer fazer um Portugal pelos moldes comunistas ou americanos será tudo menos o nosso Portugal. Os valores tradicionais têm de ser respeitados.

Que Portugal seja dos portugueses e só deles! É vergonhoso e humilhante vermos, dia a dia, e cada vez mais grossa, mentirosa e tendenciosa, uma propaganda pessimista contra nós, o nosso governo, a nossa liberdade e a nossa estrutura política que há umas boas dezenas de anos nos mantém em paz. E são esses políticos ambiciosos, estrangeirados e sem Espírito Nacional que temos de responsabilizar pela campanha contra Portugal e pela dissolução dos laços da nacionalidade.

Dia de Barcelos NA FEIRA POPULAR DO PORTO

Como é já tradicional, realiza-se na Feira Popular do Porto, no próximo domingo 27, o Dia de Barcelos, com a colaboração do Grémio do Comércio de Barcelos.

Do programa fazem parte os seguintes números:

As 16 horas — exibição do «Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos» e dos Agrupamentos «5 dias e Poucas Horas» e «Os Pinguins».

As 18,30 horas — Início do Concurso «Bonco de Barro», para o qual estão inscritos mais de meia centena de petizes.

A este Concurso podem concorrer crianças de qualquer parte do País, dos 8 aos 12 anos.

Distribuição de prémios.

As 22 horas — Noite de festa com a colaboração dos mesmos grupos barcelenses.

Dr. Luís Folhadela de Oliveira

Já se encontra completamente restabelecido da operação cirúrgica a que foi submetido este nosso amigo e ilustre Deputado pelo círculo de Braga. Jornal de Barcelos, ao dar esta notícia, manifesta ao Deputado Folhadela de Oliveira o mais sincero regozijo.

DE LUTO

Por falecimento de seu pai, Ex.^{mo} sr. Dionísio José Correia, secretário de Finanças, aposentado, encontra-se de luto o sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, ilustre Director da Escola Técnica de Barcelos e Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

O saudoso finado, que contava 67 anos de idade e residia em Coimbra, era casado com a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Coentro Alves Cerqueira Correia.

O Jornal de Barcelos apresenta a toda a Ex.^{ma} Família, os mais sentidos pésames.

NA ESCALADA DO TEMPO QUADRAS

Desviei minha atenção
Para seguir os seus passos
Onde encontrei a razão
De tentar novos espaços...

Desviei muita atenção
Segui por novo caminho!
Entreguei-me à solidão
Fonte abundante em carinho!...

A solidão não mendiga
Qualquer riqueza da terra!
Antes a ela se abriga
Quem as trevas traz em guerra!

A solidão sabe abrir
As portas à Caridade
Para aos famintos servir
Mais pão e mais castidade!

Barcelos, 26-8-64

CÉSAR CARDOSO

Problemas de Barcelos PEDE-SE SOLUÇÃO

Numerosos leitores do «Jornal de Barcelos» têm chamado a nossa atenção, pedindo a nossa interferência, junto de quem de direito, a solicitar resolução imediata para o deplorável estado em que se encontram os passeios da Avenida Alcaldes de Faria.

Avizinha-se o inverno, podendo adivinhar-se já percalços que espreitam aqueles que são forçados a percorrer o caminho até à Estação dos Caminhos de Ferro.

O Largo da Estação dos Caminhos de Ferro continua no pior estado de asseio e perigo para os veículos. Infelizmente, já se têm concretizado alguns desastres provenientes das areias arrastadas até ali e que continuarão a surpreender por certo vítimas inocentes.

O Parque da Cidade carece de grande atenção, especialmente no que respeita às sebes dos arruamentos daquele aprazível recinto. Teimosamente, continua a fazer-se ali a limpeza a horas impróprias, cuja nuvem de pó se levanta até pelas 10,30, parecendo-nos um incêndio.

Alguns canteiros ali existentes deixaram já de ter flores, não obstante o lugar exigir ajardinamento permanente. Convém aqui referir que «O Parque» é um dos lugares de destacado interesse para os visitantes e de óptimo receio para os barcelenses, e aprazível recinto para as crianças, cujo «Parque Infantil» exige também melhores cuidados.

LEAL PINTO

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

PRECISA-SE, com o serviço militar cumprido. Carta a este jornal, indicando idade, referências e ordenado pretendido — ao número 23.

O RECOLHIMENTO DO MENINO-DEUS

pode ser orgulho dos Barcelenses

(Continuação da primeira página)

Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro. Figura inconfundível, mourejador sem descanso, de horas pautadas para tudo, ainda tinha tempo para se entregar à gerência do Recolhimento — o que fez até Dezembro de 1909. Do que foi a sua obra nesta Casa de Assistência e formação, falam bem alto e expressivamente os relatórios da época, todos vasados em números e em comentários esclarecedores.

Outro barcelense ilustre havia de suceder-lhe em tão honroso como difícil cargo: — o Dr. Miguel da Fonseca, que ali se mantém por épocas sucessivas, desde 1 de Janeiro de 1910 até 30 de Junho de 1929.

As crises sucedem-se. As dificuldades crescem com a rapidez da almargem que prejudica o chão lavrado. Eriçam-se mesmo formando renque quase impenetrável. Mas que tudo se venceu, prova-o a sua existência, por que poderemos acrescentar: — da borrasca muitas vezes sai o sol radioso.

Assim, a 1 de Julho de 1929, a Comissão Delegada do Definitório Geral da Ordem Terceira entra na plena administração e gerência do Recolhimento do Menino Deus, para, em 1 de Novembro do mesmo ano, confiar a direcção e administração internas às Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

Etapa decisiva. Toda a engrenagem é revista. Aperfeiçoam-se quadros, entra-se no âmago da Obra, como se se tratasse de aplicar um cautério em ferida em vésperas de gangrena.

Por outro lado, renasce a confiança no futuro, mesmo que tenhamos de admitir que as dificuldades não desaparecem na pressa de um dia, nem mês, nem ano. Antes elas vincarão sempre o rosto dos que lhe velam os destinos.

Primeiro, era preciso fazer obras. E estas começam sob a orientação de um técnico distinto e competente — de mãos puras no estilo e também no desejo de contribuir para a valorização do imóvel com a sua traça característica. Trata-se do Arquitecto José da Costa Vilaça, de Braga, ainda vivo, felizmente, e que tantas obras de arte tem espalhado no distrito como no país inteiro.

Porém, não se podia ficar no exterior; impunha-se uma remodelação por dentro, ou seja na estrutura total do «edifício», por que activou-se a educação doméstica, literária e profissional das internadas, afinou-se e metodizou-se o regime interno, como se fez a instalação eléctrica em todas as dependências do velho edifício do Recolhimento.

Milagre! — fez-se um milagre

E as coisas começam a girar noutros rodízios. Dir-se-ia que as peças são outras até, de tão afinadinhas que andam. Da soturnidade passa-se à luz branda e carinhosa que penetra as almas depois de se reflectir inteira nos olhos das internadas. Não são asiladas; são almas que se erguem dentro de corpos são, plêtoricos de energia e de saúde e ao mesmo tempo de vontade indômita de saltarem para a vida onde as espera um lugar ao sol.

É a altura de voltarmos à nossa visita, naquela tarde de Setembro a condizer com um verão seródio que ainda não nos largou de todo. Oíço os nomes todos dos que compõem hoje a Comissão administrativa — nomes soberbamente conhecidos, temperados à vontade forte de serem úteis ao semelhante e devotados aos problemas da sua terra, como o Dr. Joaquim Furtado Martins, João Pereira da Silva Correia e outros. Mas é neste último que recaem as responsabilidades maiores, que o não abatem, antes, dia a dia, lhe dão mais forças para ser ali o timoneiro seguro, o zelador incansável, o homem probo e dinâmico que já entrou, em corpo inteiro, no historial deste Recolhimento.

Depois subimos ao primeiro piso. Lá estão as colunas da arcaria muito limpa a mirar os alegres floridos e a pedir pelas alminhas um chafariz ao meio... E percorremos todas as dependências admirando os belos azulejos que nos contam a história da escrava preta que concebeu, em hora de arroubo Junto do Menino Deus, esta obra admirável. Salas de estudo, dormitórios, cozinha, — tudo ordenado como se fosse uma óptima casa de hóspedes, de primeira classe — e finalmente a Capela que nos deixou atravessados por um halo de religiosidade e Fé, com o Senhor Exposto e guardado, à vez, por irmãs todas de branco, desde as soquinhos de atanado muito bem polido, até à touca de bures muito engomadinha, que nunca mais esqueceremos.

(Conclui na quinta página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS

Avenida Dr. Oliveira Selezar, 40

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa.
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ÁGUA DO LUSO ÁGUA DA BELAVISTA

Vende a Casa Águia - Telef. 82445 Barcelos

Animais — Aves — Rações

Preparam-se juntando nos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas Também tenho ZIG-ZAG modernas último modelo, com luz — bons preços

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofá-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS